

A internet como fonte de informação para usuárias

Ana Cristina Duarte¹

Até há quatro anos, uma gestante que quisesse se informar, por iniciativa própria, sobre gravidez e parto encontraria sérias dificuldades. Quase todos os livros eram traduzidos do inglês, não voltados a expressar o ambiente brasileiro, e os poucos livros nacionais eram raridades nas prateleiras. Na internet havia poucos artigos e nenhum "site" temático.

Porém, em Novembro de 1999, nascia no Brasil a Iniciativa-Mãe, em matéria de comunicação digital: uma lista de discussão sobre parto natural (<http://br.groups.yahoo.com/group/partonatural>). Ali, profissionais e usuárias de todo o país puderam se conhecer, trocar idéias e divulgar o parto natural, as evidências científicas, as recomendações da Organização Mundial da Saúde, bem como discutir as dificuldades e vitórias na humanização do parto.

Quatro usuárias dessa lista, mães que não eram profissionais da saúde, se juntaram para montar um "site" voltado ao tema. Em 2001 nascia o grupo e o site "Amigas do Parto" (<http://www.amigasdoparto.com.br>), que traduzia para a linguagem leiga as questões envolvidas na assistência ao parto, em mais de 200 páginas de informações. Em cerca de 30 meses de funcionamento o "site" recebeu 2000 mensagens, cadastrou 1200 usuárias, recomendou médicos, maternidades, serviços em todo o país. Até hoje o "site" recebe entre 500 e 800 visitantes por dia.

Junto com o "Amigas do Parto" nascia a lista de discussão homônima (<http://br.groups.yahoo.com/group/amigasdoparto>), que recebeu gestantes de todo o país. A lista recebeu mais de 500 usuárias e profissionais de saúde e trocou mais de 35000 mensagens em seus mais de dois anos de funcionamento. Hoje, a lista não troca mais mensagens, mas funciona como um rico banco de dados para pesquisa sobre todos os assuntos ligados a gestação, parto e pós-parto. A lista "Parto Nosso" (<http://br.groups.yahoo.com/group/partonosso>) deu continuidade às discussões. A lista "Materna_SP" (http://br.groups.yahoo.com/group/materna_sp) reúne gestantes de São Paulo para a troca de informações sobre o ciclo perinatal.

Em 2002 nascia mais um "site" temático: "Doulas do Brasil" (<http://www.doulas.com.br>), que tornava acessível ao público leigo e profissional as questões ligadas à assistência leiga ao parto e puerpério, que embora seja recomendada e aceita pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, era ainda completamente desconhecida.

Na onda dos "blogs" (diários digitais), uma mãe, vítima de uma cesárea desnecessária, criou em 2003 o "Blog do Parto Humanizado" (<http://www.partohumanizado.blogspot.com.br>), que recebe milhares de visitas mensalmente para a leitura de artigos, reportagens e comentários de diversas usuárias.

Embora no Brasil as iniciativas ainda sejam modestas, esse meio de comunicação exerce grande influência no exterior. O "site" da "Maternity Wise" (<http://www.maternitywise.org>), por exemplo, oferece um importante livro "online" de evidências científicas e todas as informações sobre Escolha Informada e Medicina Baseada em Evidências.

A Biblioteca Cochrane é a melhor fonte de informação de evidência confiável sobre os efeitos das intervenções em saúde. A Cochrane disponibiliza um "site" - Informed Health OnLine (<http://www.informedhealthonline.org>) - dirigido a usuários, com os resumos das evidências e informações em linguagem leiga. A sessão "Pregnancy and Childbirth" traz as melhores evidências na assistência à gravidez e parto. Apesar de o "site" não disponibilizar o conteúdo em língua portuguesa, é imperdível.

Num país onde a taxa de cesáreas no sistema privado de saúde beira os 80%, a internet representa um imenso avanço para que as mulheres possam se informar em outras fontes, que não apenas seus médicos. Apesar de seu acesso ainda não estar totalmente democratizado, a internet tem as vantagens de ser gratuita, de fácil utilização e ter distribuição geográfica nacional. Se a assistência ao parto no Brasil melhora a passos lentos, as mulheres se informam a passos cada vez mais largos! ■



¹ Bióloga, Educadora perinatal e Doula .